

Esmolas e obras do Santuário de Nossa Senhora da Abadia na 2.ª metade do século XVII (1687-1696)

As maiores obras do actual conjunto arquitectónico do espaço do Real Santuário de Nossa Senhora da Abadia foram efectuadas no decorrer dos séculos XVII e XVIII. Infelizmente, por enquanto, não estão ainda historiadas essas obras; não se conhece mesmo grande documentação sobre elas. Mas o estilo em que foram efectuadas está lá a provar os séculos, mais ou menos, em que foram realizadas. Vestígios, à vista, das construções anteriores a estas não se conhecem.

Há pouco tempo, no meio dos muitos livros do mosteiro cisterciense de Santa Maria de Bouro no Arquivo Distrital de Braga/Universidade do Minho, encontramos um que se refere somente a obras realizadas no santuário de Nossa Senhora da Abadia na última parte do século XVII. Tem como título na primeira folha — «Liuro das esmolos de Nossa Snra da Abadia, p.a o triennio do M.to R. P.e fr. Feliciano de Carvalho da segunda vez q. he Abb.e. Começa no anno de 1687». No entanto, na capa, tem estoutro título «Liuro das obras d. nossa Snra e das esmolos do triennio em q. he 2ª vez Abb.e. O Abb.e R. P. Fr. Feliciano de Caru.o. 1687». O livro, escrito à mão

em caligrafias diferentes conforme os intervenientes, não tem termo de abertura nem de encerramento e tem 48 folhas. Não estão todas escritas.

Está dividido em duas partes: uma que se destina a «Recibo das esmolos de Nossa Snra» e que vai da folha 3 à folha 13-v e as restantes estão em branco até à folha 24-v; a segunda parte «Despesas das esmolos» vai da folha 25 até 40-v; daqui endiante estão também em branco até ao fim que é a folha 48-v. A primeira parte poderia chamar-se «Rendimentos de Nossa Senhora» porque além de esmolos há outros rendimentos, inclusive de aluguel de casas suas junto do santuário; nas «Despesas das esmolos» estão incluídas fundamentalmente despesas com obras no santuário, nos quartéis, no arranjo e mobilar da casa da residência para o frade ou frades que moram junto do santuário, no comprar até de utensílios agrícolas para trabalhar as terras, na construção do grande paredão que acompanha o rio Nava e o separa do quintal da residência, no estudo para a construção da ponte que atravessa o Nava por detrás da capela mor do santuário, etc.

Este livro é fundamental para a história



de nove anos de rendimentos e obras no santuário. Vai desde 1687 até 9 de Abril de 1696; mas ainda foi «visto» pelo visitador em 23 de Janeiro de 1697. Estão ali os rendi-

mentos e despesas com as obras efectuadas durante o governo de três Dons Abades do

(Continua na pág. 2)

DIA INTERNACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO EM TERRAS DE BOURO

Comemorou-se no dia 8 de Setembro de 1985, na sede do Concelho de Terras de Bouro e na freguesia de Ribeira, deste mesmo Concelho, o Dia Internacional da Alfabetização, uma iniciati-

va da Coordenação Concelhia da Direcção-Geral da Educação de Adultos.

Do programa das acções a decorrer, nesse dia, salientamos:

(Continua na pág. 2)

Associação Internacional dos Amigos do Porto no Solar das Bouças

O sr. Albano de Castro e Sousa, no dia 7 deste mês, recebeu, no seu Solar das Bouças, em Proselo, Amares, a comitiva de integrantes da Associação Internacional dos Amigos do Porto. No meio do gosto e da fidalguia em bem receber, Albano Castro e Sousa

proporcionou aos visitantes um dia muito agradável.

A Associação Internacional dos Amigos do Porto foi criada, no Brasil, Recife, com a finalidade de integrar brasileiros e portugueses, das regiões Nordeste e Norte dos dois países, em programas voltados para os campos social e económico, sem fins lucrativos.

Do jornal que se publica na cidade do Recife «Jornal do Comércio», lê-se que esta é a segunda viagem realizada; a do ano passado tinha alcançado pleno êxito com a assinatura inclusive de convénios, destacando-se

entre a Fundação Joaquim Nabuco e a Fundação Manuel Almeida, esta da cidade do Porto.

Os componentes da AIAP, este ano e nesta visita, têm uma agenda de trabalhos muito sobrecarregada na cidade do Porto e prende-se principalmente com a organização e montagem de alguns programas. Desta comitiva, faziam parte os directores Carlos Madureira Teixeira, Alexandre Rodrigues, Darley Ferreira, Rodolfo Moreira e Fernando Freire.

Nesta reunião de trabalho e confraternização, no Solar das Bouças, que envolveu várias dezenas

de pessoas encontravam-se também alguns autarcas do concelho de Amares. Na altura do café, falaram alguns directores brasileiros, o presidente da Assembleia Municipal de Amares e encerrou o anfitrião, o senhor Albano Castro e Sousa.

No decorrer da tarde, num palco no largo eirado frente ao grande tanque, o Grupo Folclórico de Caires fez uma aplaudida exibição de danças e cantares da região.

Muitos dos brasileiros que fazem parte desta comitiva têm raízes familiares nestas terras do norte de Portugal.

POLUIÇÃO NO RIO HOMEM

Esta foto documenta uma chamada de atenção para quem de direito tomar providências.

É o caso dos detritos da água do Fastio que vão para o Rio. Pode-se concluir que a poluição no Rio Homem é uma realidade: infelizmente para esta zona que sempre foi o local da boa truta e não só, o que não se pode deixar de lamentar.

As autoridades têm a palavra; neste caso a Câmara terá que tomar medidas urgentes para acabar com esta situação, que se pode considerar grave, e lesiva para Terras de Bouro.



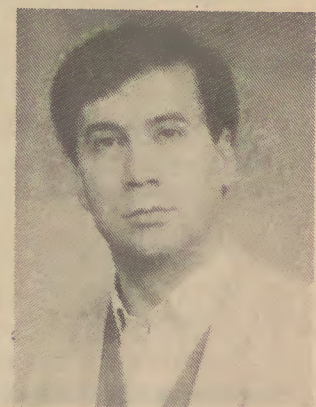
A construção da bancada do Complexo Desportivo de Amares

Os habitantes da Vila de Amares, especialmente os desportistas e quantos se interessam pelo progresso do seu Concelho, foram agradavelmente surpreendidos no princípio do presente mês ao verem afixados nos lugares principais editais que anunciavam o concurso da «Empreitada de Obras Públicas por Preço Global. Anúncio para Concurso Público» em que era posta a concurso público para adjudicação da empreitada de construção do Complexo

Desportivo de Amares — 2.ª fase — construção da bancada a poente pelo preço de 24.237.915\$00.

Isto significa que o magnífico Complexo Desportivo da Vila, pertencente ao F. C. de Amares e baptizado com o nome do seu projectista e dinamizador Eng.º José Carlos Macedo vai sofrer grandes benefícios consolidando a sua posição de um dos melhores recintos do género no Distrito propriedade de Clubes.

Foi há cerca de três



anos que a Escola Secundária de Amares iniciou a sua construção e,

(Continua na pág. 11)

Esmolas e obras do Santuário de Nossa Senhora da Abadia na 2.^a metade do século XVII (1687-1696)

(Continuação da pág. 1)

Mosteiro de Santa Maria do Bouro: Dom Abade Frei Feliciano de Carvalho — triênio de 1687 a 1690; Dom Abade Fr. Luis de Lafeté que começa o seu governo em Maio de 1690 e completa o triênio em 1693; Dom Abade o doutor Fr. Henrique de Cerveira desde 1693 a 1696.

Não sabemos bem como era feita a administração dos rendimentos do santuário nesta altura mas, a partir deste livro agora consultado, parece-nos que podemos ficar com a seguinte ideia: o prior do mosteiro de Santa Maria do Bouro era o depositário de todo o dinheiro do santuário e as contas do santuário estavam sujeitas ao mecanismo de fiscalização geral dos bens da ordem cisterciense em Portugal.

Parece-nos que havia um frade, que era padre, e que era quem se encarregava de arrecadar as esmolas do santuário; às vezes, parece-nos que esse padre iria para fora mesmo da região do santuário a arranjar esmolas para



a Senhora da Abadia — nas despesas, aparecem algumas que se são de gastos dos padres angariadores das esmolas. Este padre que recebe as esmolas entrega-as, de certo periodicamente, ao padre Prior do mosteiro; geralmente assina quem entrega o dinheiro e o prior que o recebe. No decorrer destes nove anos e três governos de Dom Abades diferentes, assinaram como priores os freis Ignacio de Jesus, Paulo Machado e Thomás de Macedo. E vemos a entregar dinheiro os padres fr. Malaquias, fr. Constantino da Cruz, fr. Paulo da Silva, fr. Manuel Pereira e fr. Carlos de Araújo. Há mais duma vez referência à entrega de dinheiro

galego o que nos prova que já nessa altura a devoção a Nossa Senhora da Abadia transpunha as nossas fronteiras.

Grande parte das quantias recebidas têm a indicação de que é dinheiro vindo de esmolas — «recebi da mão do P.e fr. Malaquias quatro mil e quinhentos reis das esmolas de nossa senhora». E também «recebi das esmolas de nossa senhora q. se tirarão pellas freguesias seis mil e seiscentos res»; «recebi de esmolas de nossa senhora q. entregou hua devota mil e seis centos res»; «recebemos do chantre do Porto quatro mil e oitenta res q. costuma dar de esmola»; «recebi quatro mil res de esmola p.a nossa senhora da Abb.a do chantre do Porto por mão do R.o Abb.e de Siqueiros»; «Recebi de Branca Ribeira quatro mil e nove centos e noventa res acosta darrendamento do campo de nossa senhora do segundo e terceiro anno e fica devendo o q. falta p.a seis mil res q. he o q. semta nos dous annos»; e «recebemos mais do ditto P.e setecentos e vinte e quatro res em dinheiro galego de cobre»; «recebemos mais quatrocentos e doze res do dr.o galego q.se trocou em moeda corrente»; «recebemos de huas de huas (sic) contas de ouro de N. Snra de Abb.a q. se venderão trinta e oito mil res»; «recebemos do aluguel das casas em q.vive João Pr.a em N. Snra de Abb.a dous mil quatro centos e vinte res»; «recebemos do aluguel das casas em q. vive Jose gomes dezoito tostões do segundo anno». Mas, como se vê, as esmolas podiam tomar formas diversas: havia direitos do santuário, por exemplo os aluguéis, que são aqui considerados como esmolas.

As contas eram frequentemente verificadas quer quanto a recibos de receita quer quanto às despesas. Mas enquanto nos recibos de receita há as simples indicações de que foram verificadas — «contado por mim aos 27 de Abril de 1689. O Abb.e»; «contado por nos em visita aos 4 de Maio de 1689. Abbade G.al esmolermor», nas verificações das despesas, o registo do que foi verificado é mais minucioso e há assinaturas de mais pessoas. Assim, por exemplo: «Tomando contas ao M. Re.do D. Abb.e e os mais P.es abaixo assinados ao P.e prior de toda a sua receita e despesa das esmolas de N. Snra desde o assento do P.e R.mo feito em 4 de Maio de 689 athe hoie 6 de Abril de 690 acharam ter recebido noventa e quatro mil quatro centos e sincoenta e quatro reis 94.454 que junto com o exceção do dito assento q. era de trezentos e nove mil e oitenta reais 309.080 faz soma todo o recibo de quatrocentos e tres mil quinhentos e trinta e quatro res 403.534 e ter dispendido oitenta e cinco mil setecentos e quatro rs 85.774. Excede a receita a despesa em trezentos e dezassete mil setecentos e sesenta rs 317.760 de q. dara conta e asinarão dia, mes e anno ut supra. Fr. Feliciano de Carvalho, Abb.e, Fr. Diogo da Conceição, Fr. Paulo da... Fr. Constantino da Cruz».

E o Dom Abade Geral da Ordem em Portugal também verificava as contas. Como exemplo duma dessas verificações: «Tomando contas ao P.e Prior de toda a receita e despesa dos rendimentos de Nossa S.ra da Abadia desde



o assento dos R. P.es visitantes feito no livro velho de 20 de Novembro de 1687 athe hoie 4 de Maio de 1689 acham ter recebido cento e quatorze mil e quarenta reis 114.040 q. junto ao q. cresceu do acento pasado q. era de duzentos e sete mil quatro centos e sesenta rs 207.460 fas tudo soma de trezentos vinte e hu mil e quinhentos reis 321.500... ter dispendido dose mil quatro centos e vinte 12.420 excede a receita a despesa em trezentos e nove mil e oitenta reis 309.080 de q. dava conta ao diante dia mes era ut supra. Fr. Sebastiam Sottomaior Abbade G.al esmolermor». Verificamos, no decorrer destes nove anos, que os rendimentos suplantaram sempre em muito as despesas feitas.

No próximo número, continuando a servirmo-nos deste livro documental, daremos notícia das obras que foram realizadas no Real Santuário de Nossa Senhora da Abadia no decorrer desses nove anos que vão de 1687 a 1696.

PAULO FERRO

DIA INTERNACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO EM TERRAS DE BOURO

(Continuação da pág. 1)

1 — Abertura de um Curso de Bordados, Crochete e Malhas, na freguesia de Ribeira. A abertura oficial do Curso realizou-se às 15 horas, tendo a presença do Coordenador Concelhio, orientadores do Curso e participantes, bem como a população local. Este Curso funcionará durante seis meses e é uma iniciativa da Direcção-Geral da Educação de Adultos, com o apoio da Associação Cultural de S. Mateus da Ribeira.

2 — Projecção de um filme, com debate entre os participantes, pelas 15,30 horas, sobre os objectivos da Educação de Adultos.

3 — Projecção de um filme recreativo, para a população em geral, pelas 21 horas, na freguesia de Ribeira.

4 — Inauguração da Biblioteca Municipal, a funcionar no Centro Cultural da Sede do Concelho. Distribuição de cartazes e documentação alusiva ao dia a comemorar.

Devido aos trabalhos de acabamento a abertura ao público desta Biblioteca será adiada para data a anunciar posteriormente. Contudo a Biblioteca Municipal é já uma realidade.

5 — Projecção de um filme, no Centro Cultural de Terras de Bouro, pelas 21 horas, integrado na

inauguração da Biblioteca Municipal.

Estas acções tiveram como principais objectivos a sensibilização da população à formação permanente, dar resposta às solicitações da população através da implementação de cursos práticos e iniciar o ano dando prioridade à animação da leitura e a tentativa de

uma melhor integração/coordenação entre as bibliotecas e todas as acções de Educação de Adultos.

É de salientar, também, a cooperação da Câmara Municipal de Terras de Bouro no desenvolvimento das acções.

O Coordenador Concelhio da D.G.E.A.

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO
Quinzenário regionalista e independente

Director:
Paulo Ferro

Sub-directores:
Dr. Francisco António Pereira Alves (Amares)
Prof. Américo Maria Simões Pereira (Terras de Bouro)

Redacção e Administração:
Santuário de Nossa Senhora de Abadia
Santa Maria de Bouro
4720 AMARES

Delegações:
BRAGA — Largo de Santa Cruz, 13
Tel.: 27602 • Telex: 32288
4700 BRAGA

AMARES — Casa do Dr. Francisco Alves
Bairro de Santa Catarina
Ferreiros
Tel.: 63334
4720 AMARES

TERRAS DE BOURO — Casa do Prof. Américo Pereira
Assento - Ribeira
Tel.: 35242
4840 TERRAS DE BOURO

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora de Abadia
Composto e impresso: «Editora Correio do Minho»
Rua do Caires, 133
4700 BRAGA — APARTADO 290

Preço de assinatura: Anual, 450\$00 — Semestral, 230\$00
Preço avulso: 20\$00

PADARIA UNIVERSAL

DE *António José Fernandes*

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO
E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA
TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO.

O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS.

PREFIRA O DA **PADARIA UNIVERSAL**

TELEFONE 66125

SANTA MARIA DE BOURO • AMARES

- PELO SANTUÁRIO -

Parabéns, Mãe do Céu

Bimilenário do Nascimento de Nossa Senhora

1) — Embora, neste dia 8 de Setembro — porque coincide com o Domingo, não possa liturgicamente, celebrar-se a **Festa da Natividade da Virgem Maria**, é próprio dos bons filhos, recordar e honrar de modo especial a Mãe do Céu, no bimilenário do Seu Nascimento.

Adornada pelo próprio Deus de privilégios incomparáveis, mereceu a Santíssima Virgem, de todos os humanistas e de todos os Santos, os mais excelsos louvores e a mais profunda admiração pois que foi colocada como modelo perfeito de todas as virtudes humanas e sobrenaturais.

Como afirmou o Santo Padre João Paulo II (4-9-1977), Maria nasce, permanece e brilha sempre como Imaculada.

Foi Ela que mereceu em plenitude o elogio de Cristo: — **bem aventurados os que ouvem a Palavra de Deus e a guardam** (Lc 11,28).

Pela Sua **Maternidade Divina**, na Pessoa de Jesus, Deus e Homem verdadeiro, tornou-se a **Mãe espiritual de todos os homens**, e o Concílio Vaticano II proclamou-A, **Mãe da Igreja**. O seu Nascimento é alegria para todo o mundo.

2) — **Como celebrar este Feliz Aniversário Mariano?**

Na África do Sul, para comemorar os 2.000 anos da SS.^{ma} Virgem, a **Cruzada do Rosário** promoveu uma campanha espiritual subordinada ao tema **Um presente para a SS.^{ma} Virgem**.

Por meio de anúncios publicados na imprensa convidavam-se os fiéis a **oferecer o Rosário**, neste dia 8 de Setembro, pelas necessidades do País.

Como seria necessário e salutar **uma semelhante atitude no nosso Portugal, como reparação pública a Nossa Senhora**, por tantas ofensas que no Seu

Coração Imaculado Lhe têm cravado alguns Seus «filhos portugueses, que traidores foram algumas vezes», com ataques premeditados à Igreja e ao Cristianismo, pelos ultrajés e blasfémias contra Jesus Cristo e a Virgem Maria, há séculos proclamada nossa Padroeira!

— A prenda que mais deseja e é mais grata ao Seu Coração de Mãe, é que procuremos reproduzir nos nossos pensamentos, palavras e acções, os traços formosíssimos da Sua alma plena de Deus.

3) — **Para isso: — Endereçar frequentemente para Ela**, através das Suas variadíssimas imagens, o **nosso pensamento e o nosso coração**.

— **Recordar e dirigir-Lhe** as tradicionais ou espontâneas jaculatórias ou **orações marianas**, incessantemente contempladas e aprofundadas pela Igreja ao longo dos séculos.

— Procurar conhecer, meditar e copiar as Suas virtudes.

— Promover, efectuar ou renovar a **consagração ao Coração Imaculado de Maria**, nas pessoas, nas famílias, nas Paróquias...

Imitá-IA é imitar o único Modelo Perfeito, Jesus Cristo, que é Caminho, Verdade e Vida. N'ela e por Ela as almas encontrarão Deus e o Paraíso.

4) — **Salvé, Maria! Rainha do Céu e da Terra.** Mãe de Deus e nossa Mãe!

O nosso coração honra-se com amar-Te, e quase Te ama sem querer...

Mais do que Tu, só Deus!...

Roga por nós, pecadores, ó Eleita do Senhor, e Mãe de Misericórdia, a Quem todas as gerações proclamam bem-aventurada.

MARQUES DA COSTA

Continuam a vir muitas pessoas a Abadia para rezar a Nossa Senhora, cumprir as suas promessas e para visitarem o Santuário.

PROMESSAS

Deram em cumprimento das suas promessas:

Rosa de Oliveira Rodrigues	5.000\$00
e 5.000\$00 para fazer um andar da procissão	
Guilherme de Oliveira	5.000\$00
João de Jesus Antunes Fernandes	5.000\$00
Joaquim Soares	2.000\$00
Severina de Jesus Coutinho	2.000\$00
António Rodrigues Pinheiro	1.200\$00
Alvarino Alves de Azevedo	1.000\$00
Américo Gonçalves da Silva	1.000\$00
António Dias	1.000\$00
Ermelinda Rosa Rodrigues	1.000\$00
Patrocínia Antunes Rocha	1.000\$00
Rosa de Jesus Pereira	1.000\$00
Arlindo Antunes	500\$00
Maria Rosa Antunes	500\$00
Um anónimo	dez dólares

OFERTAS PARA A ESTRADA DE S. MIGUEL (2.º PEDITÓRIO)

José Augusto C. Fernandes (Cano)	1.000\$00
Narciso de Deus Fernandes (Cano)	500\$00
Maria Afonso (Lordelo)	500\$00
Adelino Manuel Barroso (Chantado)	200\$00
Manuel Augusto Pereira (Chantado)	1.000\$00
Agostinho de Barros (Chantado)	1.000\$00
José Gonçalves (Chantado)	100\$00
Arlindo Manuel Arantes (Lordelo)	100\$00
Américo Antunes de Sousa (Enchido)	500\$00
Manuel de Jesus da Silva (Carrascal)	100\$00
José Maria Vieira Antunes (Lordelo)	1.000\$00
Hélio Carmo Reis (Cabeceiros)	100\$00
Alvarino Ramos Vieira (Veiga)	500\$00
Remígio dos Anjos Vieira (Veiga)	500\$00
Armandino Marques (Adegueiro)	1.000\$00
Maria de Jesus Antunes (Adegueiro)	500\$00
Filomena da Glória Aires (Cerca)	1.000\$00
António José D. Araújo (Cerca)	250\$00
Anónimo	500\$00
D. Maria da N. de Sousa (Portosinho)	200\$00
Domingos Ribeiro (Soalheiro)	500\$00
José Domingos Dias (Soalheiro)	100\$00
Manuel Joaquim Dias (Soalheiro)	2.000\$00
Emília Rosa P. Dias (Soalheiro)	500\$00
António Felgueiras (Soalheiro)	2.500\$00
Inocência Saraiva (Soalheiro)	500\$00

OFERTAS PARA AS OBRAS E PARA O CULTO

P.º Valdemar Augusto Pires	2.500\$00
P.º Jorge Ferreira	500\$00
Laura de Jesus Antunes	500\$00
Manuel António Tinoco	500\$00
Manuel José Dias	500\$00
Maria da Conceição da Costa Salgueiro	500\$00
Palmira Antunes Vieira	500\$00

CASAMENTOS

José Alexandre Vale da Silva e Albina do Sameiro de Sousa Antunes realizaram o seu casamento católico no Santuário de Nossa Senhora da Abadia; ele de Frades e ela de Rendufinho, do concelho da Póvoa de Lanhoso.

Foram testemunhas Adelino da Silva e Engrácia da Conceição Vale da Silva.

João Henrique Carvalho Gonçalves e Teresa de Jesus Martins Ferreira receberam o sacramento do matrimónio no Santuário da Abadia, ambos residentes em Gonça, Guimarães.

Foram testemunhas Armando Ferreira e Beatriz da Silva Ferreira.

CARTAS AO DIRECTOR

Ex.^{mo} Senhor Director do Jornal «A Voz da Abadia»

Com os melhores cumprimentos, venho, muito respeitosamente, pedir a V. Ex.^a o favor de publicar no seu jornal o meu ponto de vista a propósito dos «Bilhetes Postais à Câmara Municipal de Amares».

O escritor Asclépios vem propor uma série de medidas para Ferreiros-Feira Nova, que no dizer do Presidente da referida freguesia são todas de aproveitar — tudo «muito bem» e com um grande elogio ao autor dos «bilhetes postais», a quem classifica de pessoa culta e «tudo muito bem». Sou capaz de pertencer ao grupo de ignorantes a que se refere o Ex.^{mo} Senhor Presidente da Junta da freguesia de Ferreiros-Feira Nova. Daí não concordo com o ponto de vista do Sr. Asclépios em dois pontos que considero essenciais.

O primeiro é referente ao estacionamento de autocarros no largo da Igreja. Somos uma terra pequena onde algumas pessoas cultas têm uma visão pequena. Seria bom pensar-se já numa central rodoviária, em vez de pensar em atrofiar o já atrofiado largo da Igreja. O outro ponto em desa-

cordo é o numerar as ruas como em Nova Iorque ou Espinho, etc.. Discordo respeitosamente deste sistema, uma vez que temos na nossa terra pessoas que mesmo em vida merecem ter num cunhal de prédio em princípio de rua o seu nome em letras de bronze, e adiante já os nomes dos senhores Asclépios e Engenheiro José Carlos Macedo, que considero merecedores desta honra. Haveria muitos mais nomes de pessoas de bem, menos cultas talvez, mas também merecedoras deste galardão.

Como é dito no último «Bilhete Postal» estamos em ano de eleições e é preciso que as coisas se agitem, segundo se diz no referido artigo. Concordo que as coisas se agitem mas sem recorrer à «escova e graxa», porque, a ser assim, corre-se o risco de acontecer na Feira Nova a repetição do que aconteceu já em certa terra entre dois compadres: O mais culto dizia ao outro: «Compadre, na nossa terra só há dois homens de valor;

— E quem são eles?
— Um é o Compadre; E o outro? — O outro o Compadre dirá quem é, e tudo muito bem.

Quanto à nossa Câmara Municipal, vamos dando Graças a Deus,

pois não se vê pelas redondezas muito melhor e é verdade que as pessoas nesta matéria têm sempre o que merecem.

Renovo os meus cumprimentos e subscrevo-me com estima,

de V. Ex.^a
A. de Sousa

A TELEVISÃO

Por JOÃO NUNO

A televisão é um dos mais recentes meios de comunicação. Além deste há a carta, o rádio, o jornal, o telefone, o telegrama, etc. Calcula-se que no Globo haja mais de trezentos milhões de televisores.

A televisão atrai muitas pessoas porque tem imensas possibilidades de diversão. É bastante variada. Cria filmes, noticiários, programas infantis, concursos, informação desportiva. O Homem rapidamente descobriu que a televisão pode competir com o cinema como pode ir mais longe.

Ela é como uma droga. Começando-nos a habituar nunca mais a largamos. Conheço pessoas, que só deixam a televisão quando acaba a emissão. Por causa disso, há alunos que se deitam tarde, dormem pouco e não têm aproveitamento escolar.

Como faz a televisão para conseguir tão elevado número de telespectadores? Para alcançá-lo ela cria impacto, emoção.

A primeira rede de televisão foi a BBC (British Broadcasting Corporation). Com a ajuda de empresas, alguns peritos desenvolveram técnicas televisivas. Chamam a essas pessoas, os pioneiros da televisão. David Sarnoff, Guglielmo Marconi, e o russo-americano Zworykin são alguns dos exemplos.

Com a segunda guerra mundial este avanço sofreu uma paragem. Mas logo que acabou este flagelo (em 1945) volta a continuar. Assim aparece a RAI (Radio Audazioni Italiana), a ORTF (Office de Radiodiffusion et Television Française).

A televisão pode ser estatal ou privada. Em Portugal não há nenhuma televisão privada. A Igreja tem feito esforços para conseguir um canal particular, mas o governo socialista não tem deixado. É pena. Os católicos têm o direito de ver programas de harmonia com a sua ideologia e formação.

Para terminar: A televisão é um factor positivo ou é negativo? Bem, para uns é uma opressão; para outros, uma «lavagem do cérebro»; e ainda para uns terceiros, um ídolo. Mas seja como for o mais importante é saber utilizá-la.

Visite o Santuário de Nossa Senhora da Abadia o Santuário mariano mais antigo de Portugal

Exposição de Pintura nas Termas de Caldelas

Fernanda Soares, a pintora naturista de requintado lirismo floral e paisagístico.

Realizou-se no dia 21 de Agosto, no Salão Nobre da Sede da Junta da Freguesia das Termas de Caldelas, a inauguração da exposição de pintura com a presença das autoridades locais, e mui-

feitos, dalias, tulipas e muitas rosas de cor carmezim, símbolo eterno do Amor.

Muitos aquistas, nacionais e estrangeiros, que se encontram nestas Termas em tratamento, foram visitas diárias, do salão da exposição, que obteve um grande êxito.

São mais de 36 qua-



A pintora Fernanda Soares, recebendo no acto da inauguração um lindo ramo de flores, entregue pela Senhora D. Alice Andrade

to povo, que aplaudiram vivamente a destacada pintora, apaixonada pela natureza.

Aluna do Mestre-pintor Luís de Campos, Fernanda Soares, de personalidade ultra-romântica, apresentou algumas dezenas de riquíssimos quadros, nos quais predominam as flores deliciosas, tão sensíveis aos corações femininos.

Muito apreciamos os quadros, das paisagens da Póvoa de Varzim, sua terra natal, Gerês, lindíssimos quadros de flores, com jarros, girassois, hortênsias, amores-per-

ros, todos de uma beleza inescidível, tendo já feito mais de trinta exposições individuais, entre outras, no Casino da Póvoa de Varzim, Porto, Guimarães, Braga, Leiria, Santo Tirso, etc., estando representada em várias colecções particulares, no país e no estrangeiro.

Os quadros a óleo da pintora Fernanda Soares, são duma harmonia que nos enleia o espírito. Portanto, desejamos a esta bondosa e romântica artista uma continuidade promissora de muito e pleno êxito.

Luís de Sousa

Na freguesia da Torre Um casamento à moda antiga

Realizou-se, no passado dia 3 de Agosto, na freguesia da Torre, o casamento de Maria Isabel e Armando Pinto, ela filha do Sr. Manuel Augusto Baptista e de Palmira de Jesus Oliveira, da freguesia da Torre, emigrantes no Canadá.

Os noivos fizeram todo o trajecto em coche aberto todo decorado, o que foi motivo de grande curiosidade e chamou a atenção de muito povo que elogiaram por ver um casamento utilizando transporte do século passado.

Luís de Sousa



Os noivos em coche aberto, todo decorado, e na companhia de alguns dos convidados

Lista de candidatos do PSD de Braga à Assembleia da República

Eng.^o EURICO SILVA TEIXEIRA DE MELO, *Engenheiro Químico*;
Dr. ANTÓNIO JOAQUIM BASTOS MARQUES MENDES, *Advogado*;
Dr. FERNANDO DIAS DE CARVALHO CONCEIÇÃO, *Prof. do Ensino Secundário*;
Dr. JOAQUIM CARNEIRO DE BARROS DOMINGUES, *Prof. do Ensino Secundário*;
Eng.^o ANTÓNIO SÉRGIO BARBOSA DE AZEVEDO, *Eng. Técnico*;
Dr. VERGÍLIO DE OLIVEIRA CARNEIRO, *Prof. do Ensino Secundário*;
AMÂNDIO SANTA CRUZ DOMINGUES BASTO OLIVEIRA, *Gerente Industrial*;
JORGE DIAS FELIX GONÇALVES DE ARAÚJO, *Adjunto do Presidente da Câmara do Porto*;
Dr. HENRIQUE MANUEL DA ROCHA CASCÃO, *Advogado estagiário*;
AMÂNDIO OLIVEIRA CARVALHO, *Industrial*;
Dr.^a MARIA NOEMY DE AZEVEDO FRANÇA MACEDO DA CUNHA, *Doméstica*;
OCTÁVIO JÚLIO DE ALMEIDA PEREIRA MACHADO, *Técnico verificador do Min. das Finanças*;
Dr. FERNANDO RIBEIRO DOS REIS, *Médico*;
Dr. ALBERTINO TEIXEIRA DA MOTA E SILVA, *Prof. do Ensino Preparatório*;
Eng. ANTÓNIO FERNANDES RIBEIRO, *Eng. Civil*;
Dr. JOSÉ LEITE MACHADO, *Conselheiro de Orientação Profissional*.

SUPLENTES

MANUEL JOSÉ VELOSO COELHO, *Funcionário Bancário*;
DOMINGUES RIBEIRO, *Aposentado*;
HEITOR RUI DOS SANTOS BERNARDO, *Funcionário Público*;
FLORÊNCIO OLIVEIRA SILVA, *Técnico de Desenho*;
JOSÉ COUTO FARIA, *Encarregado Têxtil*;
JOÃO ALBERTO CARVALHO MIRANDA, *Prof. do Ensino Elementar*.

Bairros sem água

Toda a zona das Cerdeirinhas está neste momento sem água. Há seis anos que a Câmara não

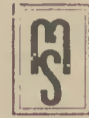
toma conta dos bairros ali existentes oriundos de loteamentos. Não tem desculpa. A Câmara tem de fazer cumprir e cumprir também. Esta de não ligar a água e deixar toda esta zona não tem explicação. Os cargos exigem coragem porque também são remunerados. A água da Feira Nova é pouca. Dividam-na. Não deixem esta situação. Não se ligou ainda o abastecimento vindo do Rio Homem. Porquê? Quem sofre é o povo.

INCÊNDIOS

No momento em que escrevemos vive-se um verdadeiro estado de alarme. Dia 6. O novo auto-pronto-socorro-todo o terreno foi chamado para a fronteira dado ser das melhores unidades existentes na região. Os Bombeiros chegaram às quatro da madrugada. Exaustos. Todos os outros carros estiveram em funções. O montado de Caires-S. Pedro foi devorado por incêndio que está localizado. A Serra do Gerês arde neste momento em grandes dimensões. Os Bombeiros de Amares têm lá uma unidade permanente. Não há possibilidade de substituir os bombeiros cansados e sem dormir dado que todos estão em laboração.

Num incêndio foram presos três indivíduos acusados de serem pirómanos. Remetidos a julgamento foram em liberdade. O processo vai seguir a sua tramitação de processo correccional.

É pena, isto soa mal às populações que sentem que entre o fogo e a sua defesa só têm os bombeiros.



SERRALHARIA CIVIL

MARTINS & SOUSA, L.DA

- ★ Caixilharia de alumínio
- ★ Marquises
- ★ Gradeamentos
- ★ Divisórias silos
- ★ Coberturas
- e qualquer tipo de serviços em ferro



«CORTE E QUINAGEM DE CHAPA»

LUGAR DA AMARELA

FERREIROS • TELEF. 73328 • 4700 BRAGA

CASA SOUTO

Jerónimo Rodrigues
Martins Souto

CONFECÇÕES EM GERAL
PRONTO A VESTIR

• HOMEM • SENHORA • CRIANÇA

Rua de S. Marcos, 94-98

Telefone 25810 — 4700 BRAGA



Francisco Oliveira

MÁQUINAS DE COSTURA

INDUSTRIAIS

SEDE: R. NOVE DE ABRIL, 612 — TELS. 496738-494378 — TELEX 23393 FRAMAQ P — 4200 PORTO
FILIAIS: URBANIZAÇÃO S. JOSÉ, B. 3-4 — ESCADAS — 4750 BARCELOS — TELEF. 82022
LUGAR DE ARCAS — CRISTELOS — 4620 LOUSADA — TELEFONE 912904

AMARES

O Rancho Folclórico de Amares actuou em Gouveia

O Rancho Folclórico das Lavradeiras da Casa do Povo de Amares, deslocou-se a Gouveia nos dias 24 e 25 de Agosto passado, para assim fazerem a sua actuação num Festival ali realizado. Tudo correu muito bem. O nosso Rancho teve bom sucesso e assim foi convidado para dentro em breve se deslocar a uma freguesia vizinha de Gouveia para assim tocar e dançarem as tradições da nossa terra.

BAPTISMOS

No dia 31-8-85 receberam o baptismo os meninos gémeos, a quem foram dados os nomes: Jacinto Manuel Brandão

Moreira e Flávio Brandão Moreira. São filhos de António Jacinto Carvalho Moreira e de Mavilde Leite Brandão; foram padrinhos do primeiro Delfim Moreira e Ester Moreira e do segundo António Brandão e Rosa Brandão.

CASAMENTOS

Na Igreja Matriz da Vila de Amares receberam o sacramento do matrimónio a jovem Beatriz da Conceição Freitas e Silva, residente no lugar do Entroncamento, em Amares, e o jovem Manuel Cosme Fernandes, residente na freguesia de S. Pedro d'Este—Braga.

Para estes noivos muitas felicidades.

BARREIROS

BAPTIZADO

No dia 11 de Agosto findo, pelas 10 horas, na Igreja paroquial de S. Pedro de Barreiros, foi baptizada a menina Lileana Maria Duarte Gomes, filha de D. Maria de Jesus da Silva Duarte e de António Francisco Alves Gomes. Foram padrinhos D. Maria da Conceição da Silva Duarte e David Alves Gomes. O baptismo foi administrado pelo Reverendo Padre João Luís Ferreira Guerra Fontes, pároco desta freguesia.

LIQUIDAÇÃO DE ASSINATURAS

Pagou a sua assinatura anual o Sr. José Manuel Fernandes Lopes, motorista, residente no lugar do Barral, desta freguesia.

NOVO ASSINANTE

O Sr. José Carvalho, pagou, por antecipação, a assinatura anual e pediu para que «A Voz da Abadia» lhe seja enviada para 149, route de Paris, 69260 CHARBONNIÈRES - LES - BAINS - FRANCE.

ANIVERSÁRIOS

No dia 24-08-85, a menina Isabel Adelaide Tinoco Fernandes Palha, fez 21 alegres primaveras. Seus pais Fernando Óscar Ferreira Palha e D. Filomena da Assunção Tinoco Fernandes Palha e seu irmão Jorge Tinoco Fernandes Palha, festejaram com muita alegria este acontecimento.

—No dia 1-09-85 o Sr. António Francisco Alves Gomes fez 27 anos.

Agosto findo, 8 lindas primaveras. Seus pais Francisco de Oliveira Lo-



pes e Maria do Sameiro Fernandes da Silva, festejaram com grande satisfação esta data.

«A Voz da Abadia» deseja a todos os aniversariantes as maiores felicidades.

Zéguiarense

ORFEÃO DE FIGUEIREDO FESTEJA 5.º ANIVERSÁRIO

No primeiro domingo de Agosto último, o nosso Orfeão comemorou o 5.º aniversário da sua existência.

Finda a Santa Missa, celebrada pelas intenções dos seus actuais elementos, dirigiu-se para o parque da estância termal do Gerês.

Ali, sob a verdura e sombra das árvores frondosas, houve o almoço-convívio, com a presença amiga do seu Fundador, o Sr. Padre Adelino, agora Reitor do Santuário de S. Bento da Porta Aberta e Pároco de Rio Caldo.

Seguiram-se momentos de excelente disposição. Ouviram-se alguns números musicais e houve discursos.

Primeiramente, falou a Deolinda, que fez um breve historial do Orfeão e referiu a determinação do seu Fundador, a persistência do seu organizador e director artístico, e o espírito de sacrifício e abnegação dos seus componentes.

Depois, foi a vez da Paulinha que, em palavras tão simples como a sua natural simplicidade e modéstia, recordou os «altos e baixos» do Orfeão, os incontáveis contratempos ocorridos aquando da sua organização e a «falta de compreensão a aceitação da existência do mesmo por parte de muitas pessoas da nossa terra».

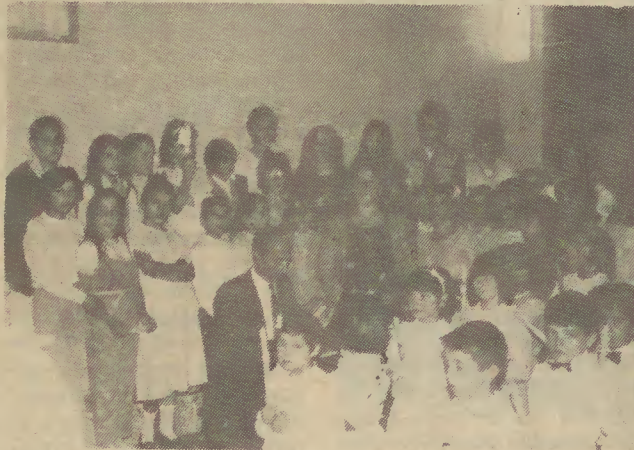
Finalmente, num breve mas significativo improvisado, o Sr. Padre Adelino proferiu palavras de carinho e amor pela arte musical, congratulando-se por estar presente e partilhar da alegria que em todos se espelhava.

Eram 19 horas. Foi a hora do regresso e também de algumas saudades de um dia tão bem vivido, em que os nossos orfeonistas mais uma vez se propuseram dar mais sentido ao seu «SEMPRE AVANTE, SEMPRE EM FRENTE».

OS EMIGRANTES, ELES SÓS, PROMOVERAM AS FESTAS A NOSSA SENHORA DOS EMIGRANTES

Pela primeira vez, nesta Freguesia, as festas em honra de Nossa Senhora dos Emigrantes foram realizadas mesmo e só por emigrantes.

Sê-lo-ão também nos demais anos, enquanto tivermos emigrantes de boa vontade.



As festas/85 começaram no dia 16 e terminaram a 18 do mês findo.

Durante o primeiro dia, ouviram-se música gravada e anúncios de diversão e actividades para os dias seguintes, e efectivou-se um encontro de futebol, no parque de jogos do «Estrelas de Figueiredo», entre emigrantes solteiros e casados, tendo sido disputada uma taça que foi para os primeiros, por os segundos terem sido «penalizados» com um expressivo 7-2. No segundo dia, Sá-

bado, houve gincanas de bicicletas e motorizadas; realizou-se o grande lanche-convívio de emigrantes, seus familiares e amigos; e, pelas 24 horas, assistiu-se a grandes sessões de fogo preso e de artifício, de efeitos surpreendentes e impressionantes.

O terceiro dia e último, Domingo, foi o dia de festa por excelência, consagrado quase exclusivamente a Deus e a Nossa Senhora.

Assim, de manhã, na Igreja e pelas 9 horas, houve Missa de Primeira Comunhão, acompanhada a órgão e cânticos executados pelo nosso Coro Paroquial Infantil.

À tarde, pelas 16 horas saiu, da Igreja para a capelinha da Senhora dos

mais os Srs. António Rodrigues da Costa, das Levegadas; Ângelo de Sousa Arantes Meneses, António José Fernandes, Augusto Carlos Pereira, João Coelho Neves e Manuel de Freitas Antunes, radicados em França.

LIQUIDARAM ASSINATURA DE «A VOZ DA ABADIA»

Liquidaram o custo das respectivas assinaturas os Srs. Ângelo de Sousa Arantes Meneses, António José Fernandes, Domingos Costa Machado, Francisco da Silva Gonçalves Félix, João Coelho Neves, Augusto Carlos Pereira e Manuel de Freitas Antunes.

Os nossos agradecimentos, bons amigos.

CASAMENTOS

Contrairam o Sacramento do Matrimónio, em 17 de Agosto findo, Maria da Glória Pinheiro Soares e Adelino da Silva Vieira, e Maria Bernardete Oliveira de Freitas e Jorge Manuel Araújo da Silva.

E, no dia 18 do mesmo mês, Maria Celeste da Rocha Martins e José Manuel Ribeiro Vieira.

As Missas de Casamento da Bernardete e da Celeste foram acompanhadas a órgão e cânticos pelo Coro Paroquial.

FALECIMENTO

Faleceu, de doença súbita, a Sr.ª Elisa Rodrigues, do lugar de Chãos. Era viúva do Sr. Francisco Aires.

O seu funeral, com Missa de corpo presente, foi na tarde do dia 19 de Agosto último.

NOVOS ASSINANTES

Constituíram-se assinantes do nosso Jornal

c.

VILELA

BAPTIZADO

No mês de Agosto recebeu o sacramento baptismal Alexandra Ferreira Martins, filha de Alexandre Augusto da Silva Martins e de Maria Alice Alves Ferreira, foram padrinhos Agostinho José Alves Ferreira e Maria do Sameiro Alves Ferreira.

— Recebeu também a primeiro sacramento da Santa Igreja Elisa Amélia Rodrigues Brandão, filha de José de Sousa Brandão e Olívia Emília Alves

Rodrigues, sendo padrinhos Agostinho da Silva Brandão e Teresa Maria da Silva Alves.

ASSINATURAS

Constituíram-se como assinantes e liquidaram as respectivas assinaturas: Alexandre Augusto da Silva Martins, Inês de

Jesus Azevedo do Lago, João da Mota Barbosa, Nelson e Azevedo Esteves da Silva e Arnaldo Esteves.

Também pagaram a sua quota anual José António Esteves da Silva, João de Deus Maia, José António da Cunha Veloso e António da Silva.

Visite o Santuário de Nossa Senhora da Abadia o Santuário mariano mais antigo de Portugal



ELECTRO BARROS

Gerência de
Francisco Vieira de Barros
Electricista Instalador de materiais e artigos eléctricos de baixa tensão

ARMAZÉM E ESCRITÓRIO:
Rua Martins Moniz, 3 — Telef. p. f. 62485/62566
FEIRA NOVA — 4720 AMARES

TERRAS DE BOURO

As Guias de Portugal em Covide

No dia 29 de Agosto/85 acamparam em S. Sebastião um grupo de 30 jovens, vindas de vários pontos da Diocese de Braga.

A Câmara Municipal deu todo o apoio a esta actividade que tinha como finalidade seguir a via romana que atravessa o nosso Con-

celho e descobrir ao longo do percurso os marcos miliares. iam chegando, tomaram o seu banho refrescante e se instalavam no Centro. Após o jantar, no recinto junto ao centro houve o fogo do Concelho em que à volta da fogueira aquelas jovens quiseram partilhar com a população de Covide a sua alegria e boa disposição.

beleza que se desfrutava à sua volta.

Como é grande e maravilhosa a obra do Criador, Momentos felizes de reflexão se viveram, naquele silêncio suave, em que só se ouvia o canto dos passarinhos, a brisa que tocava de leve os pinheiros e carvalhos, os risos alegres de algumas que saltitavam de penedo em penedo. O azul do Céu que envolvia toda aquela região, parecia poisar a toda a volta.

Depois do jantar à volta da fogueira o grupo cantou, conviveu e deu largas à grande alegria interior que palpitava em cada uma. A lua apareceu brilhante e tão perto que dava a sensação que do cimo dos penedos se podia tocar, o céu estava lindo e as estrelas cintilavam.

No fim de dar graças a Deus por todas estas maravilhas num obrigado profundo e cheio de amor, o descanso bem merecido, todas se instalaram nas suas tendas, e embora o corpo sentisse um pouco o cansaço de todas as caminhadas, a alma estava leve e feliz.

Domingo, dia 1 de Setembro, 7,30 horas, tudo estava já pronto a gozar a frescura dum dia lindo de verão. A carrinha do Centro Social novamente transportou os equipamentos. O grupo continuou a sua caminhada descendo a encosta rumo à barragem de Vilarinho. Ao meio-dia chegaram ao Centro, aí tinham o almoço já preparado e de tarde, cerca das 15 horas, tiveram na Igreja Paroquial de Covide a celebração da Liturgia que encerrou esta actividade das Guias, denominada *Guia 85*.

Agora um apelo a todos os jovens: organizem-se e façam actividades deste tipo, porque vale a pena.

c.

No dia 31, logo de manhã, foi entregue a cada patrulha o necessário para o almoço. Sairam rumo à Calcedónia, juntaram-se ao grupo 10 jovens de Covide que estão a preparar-se também para serem guias. Escalaram a montanha, subiram as fragas; foi difícil porque no cimo da fraga em penedos altaneiros tiveram que usar cordas para poder vencer a subida. Depois, chegadas ao chão de Lamas, prepararam o almoço, frango assado na brasa, porque como já dissemos as guias quando fazem caminhadas têm de se desentascar. De tarde a carrinha do Centro Social transportou até Lamas a intendência e todo o equipamento.

Foi montado o acampamento num local abrigado e muito aprazível, fez-se o jantar, este já em panelas e fogão. O grupo agora com 40 jovens passaram a tarde passeando por aqueles sítios, admirando e gozando a



celho e descobrir ao longo do percurso os marcos miliares.

Como meta final este grupo desejava descobrir também alguns vestígios das muralhas e fortificações dos longínquos moradores da Calcedónia.

Foi então que no dia 30 de manhã, levantaram o acampamento em S. Sebastião e uma carrinha da Câmara transportou até Covide, ao Centro Social e Paroquial, a intendência, tendas e demais equipamento. As restantes jovens, em número de 26, divididas em patrulhas, levando cada patrulha o condimento para fazer o almoço, sem panela, nem fogão.

Assim caminharam, chegando ao Centro Social as primeiras patrulhas, por volta das 17 horas.

A intendência que era formada por 4 jovens, já tinham tudo preparado e à medida que as patrulhas

SOUTO

BODAS DE OURO DO SR. PADRE ALBERTINO MARTINS

Foi com foguetes e «vivas» que os familiares e conterrâneos começaram a celebrar, em Souto, no dia 25 de Agosto do corrente ano, as bodas de ouro do Senhor Padre Albertino, capelão do Mosteiro de S. José «clarissas» de Vila das Aves.

A Igreja, actualmente recomendada que se dê muita importância à celebração das bodas de prata ou de ouro dos sacerdotes. O próprio Senhor Arcebispo Primaz de Braga, costuma homenageá-los na Basílica do Sameiro, por altura das Ordenações de Agosto. Esta atitude pode-se considerar natural na medida em que carecendo e mundo de Vocações, os referidos actos podem despertar nos jovens o desejo de abraçarem o sacerdócio. Mas deixemos estas considerações e voltemos ao assunto.

Pelas 11 horas e trinta minutos, o Senhor Padre Albertino dirige-se à capela de S. Roque, acompanhado do pároco da freguesia, Senhor Padre Carlos, a fim de se paramentar. Ouvem-se alguns «vivas» aos quais os presentes responderam prontamente. Formou-se então o cortejo em direcção à igreja paroquial e no qual se incorporaram familiares do homenageado, elementos do orfeão de Souto e fiéis presentes.

Já no altar, o celebrante começou por se dirigir aos assistentes recordando a importância do acto—celebra 50 anos ao serviço de Deus e da Igreja. E a seguir diria:

—Quero, nesta Eucaristia, agradecer à Santíssima Trindade o me ter criado e conservado fiel à minha vo-

cação. Sufragar as almas da minha família, ter presente ainda D. António Bento Martins Júnior, que me há ordenado, o Padre José Joaquim Arantes, meu antigo pároco e que sempre me acariciou e vós todos que, preparaste esta festa que eu não esperava.

À homilia, o Senhor Padre Albertino, depois de explicar o sentido bíblico das



3 leituras, deu-nos, em pequenos «flashes» toda a sua vida de pároco. Pelo sentido das palavras que proferiu pudemos concluir que Deus dá sempre uma cruz a cada um. Mas deduzimos também que a promessa de Cristo —Não estás só, meu filho. Estou contigo—nunca se deixou de cumprir.

No final do sacrifício da Missa, houve o tradicional beija-mão e entrega de recordações, às pessoas presentes. Após este acto, o Senhor Padre Albertino entre saudações e estalejar de foguetes, dirigiu-se à pensão Rio Homem acompanhado de seus familiares, onde lhe foi oferecido um almoço.

Os cânticos de toda a cerimónia religiosa estiveram a cargo do orfeão de Souto.

«A Voz da Abadia» deseja ao Senhor Padre Albertino e seus familiares, muitas felicidades e bênçãos de Deus.

CAPELA DE S. GENS

Há dias ouvi na igreja paroquial que uma Comissão iria passar pelas casas a fim de recolher donativos para a construção de uma capela no lugar de S. Gens (mais conhecido S. Gês).

Acho certo começar já a recolher dádivas para tal fim, mas não se faça a capela sem um projecto, feito por uma pessoa competente. Caso contrário, corre-se o risco de em vez de termos uma capela, surgir uma «gaiola» que até pode ser levada pelo vento. O local é propício para isso.

PARTICIPAÇÃO DE JOVENS

Já por várias vezes tenho insinuado que como correspondente de Souto, gostaria que as pessoas desta terra, colaborassem nesta secção (Souto) com notícias, críticas construtivas e outros trabalhos interessantes. Até hoje, nada.

Faço novamente um apelo sobretudo à juventude. Escrevam as vossas aspirações, os vossos problemas. A Senhora da Abadia ajudará-vos-á.

Hoje é a publicação do trabalho do João Nuno, na última página. Amanhã será o teu.

**ESTAMOS EM CONTACTO
COM OS NOSSOS EMIGRANTES
ESPALHADOS PELO MUNDO**

**MANUEL VIEIRA BARBOSA
FOTO
BRACARENSE**

Praça da República—Telefone 32388
4730 VILA VERDE

Filial em Covas-Terras de Bouro, às 2.^{as} e 5.^{as} Feiras na Foto Silva. Esta firma está habilitada ao aluguer e venda de vestidos para noivas.

VULCANO

O esquentador completo!

AMARES

RENDUFE

Após a ultrapassagem de problemas burocráticos começaram finalmente no passado dia 29 de Agosto as obras de construção da sede da Junta de Freguesia de Rendufe, que a breve tempo será uma realidade, passando esta localidade a dispôr de um local condigno para reuniões e quem sabe até talvez um local de aproveitamento sadio dos tempos livres dos rendufenses que assim o desejem.

Também felizmente é uma realidade a estrada que liga esta freguesia a Barreiros, estando presentemente em vias de conclusão. Esperamos agora que a Câmara Municipal, após o período de compactação natural aconselhável proceda ao seu calcetamento.

Foi remetido à C. M. de Amares um pedido de elaboração de projecto com vista à abertura de uma avenida a começar junto ao Arco da Escola das Neves pelo lado esquerdo, passando pelo actual caminho de S. Sebastião indo sair ao lugar dos Terrões. Esta via irá beneficiar o acesso condigno à zona do Cemitério, a toda a zona habitacional existente e a edificar naquela área, a melhor circulação da procissão de Nossa Senhora das Neves que assim deixará de ter de voltar para trás e ainda a melhoria na passagem da procissão de Nosso Senhor dos Passos, que se realiza nesta freguesia de três em três anos. Segundo informação da Junta de Freguesia este pedido mereceu a melhor atenção da C. M. de Amares que, ao que parece se vai empenhar na sua concretização.

EMIGRANTES

Após um mês de merecido repouso junto dos seus familiares e amigos, regressaram aos países onde labutam os emigrantes da nossa comunidade. Esperamos as maiores felicidades durante mais um ano de trabalho e que regressem todos no próximo verão com muita saúde.

VIDA PAROQUIAL

Mercê porventura da extraordinária beleza e inegável valor histórico e arquitectónico do mosteiro beneditino de Rendufe,

infelizmente como outros quase ao total abandono por parte de quem deveria preservar quem deveria preservar tão rico património, procuraram este templo durante o mês de Agosto, com vista à celebração do santo sacrifício do matrimónio os seguintes novos casais aos quais desde já desejamos as maiores venturas.

Em 15 de Agosto: António Rodrigues Soares, filho de Frederico Lopes Soares e de D. Alice Rodrigues, com Maria da Conceição Veloso Machado, filha dos comerciantes António da Silva Machado e D. Cassilda Amorim Veloso.

Em 17 de Agosto: José de Oliveira Ferreira, residente em Lyon, França, filho de José Dias Ferreira e de D. Teresa da Silva Oliveira, com Delfina de Barros Tinoco, residente em Barreiros, Amares, filha de Manuel Fernandes Tinoco e de D. Maria Veloso de Barros. Oficiou o Rev. Padre João Luís, pároco de Barreiros;

Manuel José Pinto de Azevedo, filho de Custódio de Azevedo Araújo e de D. Maria Pinto Soares, com Maria Adelaide Cerdeira Soares, filha de Manuel Peixoto Soares e de D. Ernestina Veloso Cerdeira. Os noivos residem nesta freguesia. Oficiou o Rev. Padre João Pereira, de Sabariz, Vila Verde;

José António Rocha de Oliveira, residente em Adaúfe, Braga, filho de José Augusto da Silva Oliveira e de D. Rosa da Silva Rocha, com Maria Ferreira Dias, residente nesta freguesia, filha de Domingos Macedo Dias e de D. Maria Luisa Lopes Ferreira. Presidiu o Pároco, acolitado pelos Rev.ªs Padres Marcel Barroux, de Vaulx en Velin, no departamento do Ródano, França, e Cândido Azevedo de Sá, de Belinho, Esposende;

António Pires Cerdeira, filho de Cândido Veloso Cerdeira e de D. Teresa de Jesus Pires Cerdeira, com Maria Rosa Ferreira de Sousa, filha de Fernando de Sousa e de D. Maria Luisa Ferreira. Os nubentes residem em Lyon, França. Oficiou o Rev. Padre José Duarte, de Palmeira, Braga.

Em 18 de Agosto: António Ferreira Veloso, residente nesta freguesia, filho dos falecidos Manuel Veloso e Maria Joaquina Ferreira, proprietários em Carcavelos, com Maria da Glória Soares Pereira, filha do Sr. An-

tónio Manuel Pereira, dos Olheiros, e de D. Rosa Lopes Soares, já falecida;

Albino Ribeiro Fernandes, filho de Domingos Fernandes e de D. Maria Gomes Ribeiro, com Maria Teresa Pimenta Lopes, filha de Serafim Fernandes Lopes e de D. Gracinda Fernandes Pimenta. Oficiou o Rev. Dr. António Sepúlveda, professor no Instituto Superior de Teologia de Braga.

Em 1 de Setembro: José Manuel Vieira de Matos, residente em Verim, Póvoa de Lanhoso, filho de José Manuel de Matos Vieira e de D. Florinda Rosa Vieira, com Maria Catarina Pimenta Caridade, residente em Vila Verde, filha de Avelino António Caridade Júnior, funcionário da tesouraria de Finanças de Vila Verde, e de sua esposa D. Custódia Maria Pimenta. Presidiu ao acto o Rev. Padre Manuel António Caridade, de Vila Verde, tio e padrinho da noiva.

BAPTIZADOS

Efectuaram-se também neste templo os seguintes baptizados:

Em 4 de Agosto: Carla Janine Dias Gonçalves, filha de Manuel Joaquim Martins Gonçalo e de D. Rosa Macedo Dias, residentes no lugar do Monte, mas a trabalharem em Lyon, França. Foram padrinhos os irmãos Domingos e Maria Helena Ferreira Dias, residentes em Lyon, França;

Hugo José Ribeiro Fernandes, filho do industrial chapeiro Arsénio Dias Fernandes e de D. Maria Antunes Ribeiro, residentes no lugar de Rio Tinto. Foram padrinhos José Veloso Machado, comerciante, dos Olheiros, e Maria Josefina da Costa Coelho, de Rio Tinto.

Em 11 de Agosto: Januário da Silva Fernandes, filho do industrial de radiadores António Brás da Silva Fernandes e de D. Palmira de Sousa e Silva, residentes no lugar da Maia. Foram padrinhos Januário da Silva Fernandes, residente em Lyon, França, e Maria Odete da Cunha e Silva, residente na Avenida João XXI, na cidade de Braga.

Em 15 de Agosto: Celine Amélia Freitas da Rocha, filha de Fernando Macedo da Rocha e de D. Maria Aida de Almeida Freitas, residentes em

Dax, departamento das Landes, França. Foram padrinhos o tio materno João de Almeida Freitas e a avó materna D. Amélia Lopes de Almeida, da casa de Sanfins, desta freguesia;

Joel Alves de Castro, filho de Fernando da Silva e Castro e de D. Maria Ilda Almeida Alves Castro, residentes em Rony-sur-Bois, França. Foram padrinhos o tio materno José Almeida Alves, residente no lugar de Bouças, e Maria de Fátima de Castro Gomes, de Figueiredo, deste concelho;

António Miguel Veloso de Araújo, filho de António Gomes de Araújo e de D. Maria Celeste de Sousa Veloso, do lugar do Monte. Foram padrinhos os jovens António Veloso Lopes, do lugar da Cova, e Maria Lúcia Almeida de Sá, do lugar do Monte.

Em 15 de Agosto: Carla Sofia Azevedo Macedo, filha de António Ferreira de Macedo e de D. Maria da Conceição Pereira Azevedo, residentes no

lugar da Cova. Foram padrinhos António Gomes Oliveira, residente em Dume, concelho de Braga e Maria Adriana Machado Antunes, do lugar da Cova.

Em 17 de Agosto: José Pedro Coelho Fernandes, filho de António Francisco Soares Fernandes e Rosa do Sameiro da Costa Coelho, residentes em Maximinos, Braga. Foram padrinhos José Andrade Alves, residente em Maximinos, Braga e Maria Josefina da Costa Coelho, do lugar de Rio Tinto.

Em 18 de Agosto: Ana Cristina Veloso, neta de Fernando da Silva Veloso e de D. Maria Veloso de Araújo. Foram padrinhos os tios maternos Francisco Araújo Veloso e Maria Alice de Araújo Veloso, do lugar dos Olheiros.

Em 25 de Agosto: Celine Araújo Rodrigues, filha de Manuel Pereira Rodrigues e de D. Rosa Veloso de Araújo, residentes em Celermont-Ferrand, França. Foram

padrinhos Cândido Manuel Ferreira da Silva e sua esposa D. Ana da Silva Mendes, residentes nas Caldas das Taipas.

Em 1 de Setembro: Tiago José Barros Campos, filho de José Martinho da Mota Gomes de Campos e de D. Maria de Fátima Veloso de Barros, residentes no lugar do Mosteiro. Foram padrinhos José Fernando Ribeiro Pinheiro, da Loureira, e a tia materna Rosa Veloso de Barros.

Esperamos sinceramente que as crianças agora membros da Igreja de Cristo venham a ser durante a sua vida testemunhos vivos dessa Igreja e seus defensores incondicionais.

FALECIMENTOS

Com 89 anos, faleceu, em 6 de Agosto, a Senhora D. Maria da Conceição Macedo (Felix), viúva, que residia em Carcavelos com sua sobrinha D. Maria Macedo Veloso.



PONTE DE LIMA

**CONSTRUÇÃO
E VENDA DIRECTA**

- APARTAMENTOS
- LOJAS
- ESCRITÓRIOS



- FACILIDADES DE PAGAMENTO
- ASSISTÊNCIA A FINANCIAMENTOS
E PÓUPANÇA-CRÉDITO



- MELHORES PREÇOS
- MELHOR LOCALIZAÇÃO
- ÓPTIMA CONSTRUÇÃO

VISITE-NOS NAS OBRAS OU NOS N/ ESCRITÓRIOS

SEDE: Av. da Liberdade, 590-3.º D.to — 4700 BRAGA • CENTRO COMERCIAL RIO LIMA — PONTE DE LIMA

TERRAS DE BOURO

PERCURSO DA III VOLTA PEDESTRE AO MINHO

Os atletas ao chegarem à sede do concelho encontravam-se satisfeitos. O número era constituído por 41. Passaram em Terras de Bouro no dia 26 de Agosto e chegaram à sede do concelho pelas 9 horas e 45 minutos.

Neste número, estavam 6 estrangeiros incluídos: 1 belga, 3 espanhóis e 2 franceses.

A partida deles para o Gerês foi de Covide às 17,30 horas, embora do calendário constasse que era da sede do concelho.

A Comissão Organizadora era constituída por:

Maria Cândida Morais Sousa e Silva; Maria Teresa Ribeiro Pereira; João Oliveira Rodrigues; António Alberto Lobo F. Gonçalves; José Alfredo Gomes Ribeiro; António Alberto da Cunha Queirós; Rosa de Oliveira Gomes; Manuel António Araújo Machado; Adelaide da Graça Ribeiro Pereira; José Luís Filipe Tinoco Marques e Raúl Pereira Fernandes.

FESTA DA SENHORA DA AGONIA EM PESQUEIRAS

No sábado à noite, como no ano anterior, houve a procissão de velas que foi concorrida.

No domingo, dia 1 de Setembro, às 11 horas, missa cantada pelo grupo coral de Santa Cecília, e da parte de tarde pelas 16 horas (4 da tarde), sermão pelo Rev. Padre Fernando Bento, e em seguida magestosa procissão com os respectivos andores, percorrendo os caminhos do costume.

A noite, pelas 21 horas, deu entrada o excelente conjunto «Verde Minho», da freguesia de Ferreiros (Feira Nova) que muito agradou, com as suas belas canções populares, ao vivo.

Às 24 horas fogo de artifício.

ASSINATURAS PAGAS

Manuel Gonçalves Fernandes e Adelino Cunha. Este último já pagou há bastante tempo e por isso ainda não foi publicado.

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA — Núcleo de Terras de Bouro

(Continuação dos donativos recebidos)

Há sempre almas generosas.

Desta vez foram os seguintes senhores a contribuir:

Adriano Chaves, Ribeira, 2.000\$00; Francisco Ribeiro, Ribeira, 2.000\$00; Manuel Fernandes Coelho e esposa, Ervedeiros, 1.000\$00; José da Costa Rodrigues, Gilbarbedo, 1.000\$00; Adelino Soares Couto, Gondoriz, 3.000\$00; José Veloso Pereira, Vau-Ribeira, 5.000\$00; Domingos Santos Prata, 3.000\$00; António Antunes, Pesqueiras, 2.000\$00; António da Silva, 1.200\$00; Bento A. D. Gonçalves, Padrós-Chamoim, 1.000\$00; Adelino da Rocha Simões, Cibões, 1.000\$00; António Martins, Pesqueiras, 1.000\$00; Manuel da Silva Costa, Cibões, 1.000\$00; António da Conceição M. Mendes, 2.000\$00; Francisco Pereira Pinto, 600\$00; Carlos Pereira Pinto, 1.000\$00; João Manuel Dias Afonso, 1.000\$00; José Rodrigues, 1.000\$00; Maria Virgínia de Sousa, 1.000\$00; João António M. da Rocha, Pesqueiras, 1.000\$00; e Maria Angelina Barroso, 1.000\$00.

HOMENAGEM

No dia 30 do mês de Agosto, um certo número de amigos do Sr. Francisco Manuel da Silva Cerqueira, funcionário da Secção de Finanças de Terras de Bouro, resolveu fazer-lhe uma homenagem de despedida, por transferência para Matosinhos, por motivo de promoção.

Pelas 19 horas, eis que, começaram os seus amigos a juntar-se na Toca do Caçador, chegando uns após outros.

Durante o saboroso jantar na Toca do Caçador, em que também estava presente o Sr. Jaime Dias, homem sempre alegre e bem disposto, com as suas lanchas, fazia com que o jantar até fosse mais saboroso com as cascalhadas de riso.

Na despedida, todos os convivas lhe desejaram muitas felicidades.

Caro amigo Cerqueira, Você vai pr'a Matosinhos, Leve consigo uma cana, Para pescar uns peixinhos.

Será o seu passatempo, Pescando os ditos peixinhos... Ao chegar à sua terra, Ofereça-os aos amiguinhos.

A pedido do seu Chefe, Leva esta oração: Desejamos-lhe felicidades, E até um dia: Então.

Crispim de Vilar

RIBEIRA

Mais uma vez se reuniu uma Comissão de Festas para a realização das tão desejadas festas em honra de S. Mateus, nesta freguesia da Ribeira.

Do programa das festividades salientamos os seguintes pontos:

Dia 20 de Setembro (Sexta-feira)—Adoração e Procissão de velas:

21,30 horas—Arraial com o Rancho Folclórico das Lavradeiras de Caires—Amares.

Dia 21 de Setembro (Sábado):

15 horas—Provas de atletismo e Torneio de Futebol de Salão;

21 horas—Arraial popular com o conjunto «Verde Minho».

Dia 22 de Setembro (Domingo):

9 horas—Missa solene cantada;

15 horas—Adoração e Benção, Sermão e Procissão com andores e figurados e

a participação da fanfara de Dornelas (Amares);

16,30 horas—Bazar de Prendas;

21 horas—Arraial com o conjunto «Aguarela».

Não se esqueça de comparecer nas nossas festividades.

Iniciaram-se a semana passada as obras do Centro Paroquial desta freguesia, junto à igreja.

Que a finalidade desta obra seja essencialmente um centro de formação cristã, uma obra viva para a juventude que tantas carências tem. Só assim ela justifica o esforço de todos até à sua completa execução.

É sempre bom que surjam iniciativas que contribuam para o desenvolvimento social das populações desta freguesia e que a vontade seja sempre de ferro.

C.

**ESTAMOS EM CONTACTO
COM OS NOSSOS EMIGRANTES
ESPALHADOS PELO MUNDO**

Cardoso da Saudade

- FATOS
- CALÇAS
- CASACOS
- BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Cardoso da Saudade

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS Para os nossos clientes emigrantes

EXPERIÊNCIA ★ SEGURANÇA ★ e MUITOS SERVIÇOS ao seu dispor:

★ DEPÓSITOS À ORDEM		★ DEPÓSITOS A PRAZO	
Ate 150 000\$00	4%	De 30 a 90 dias	14,5%
No excedente	2%	de 91 a 180 dias	18,5%
		de 181 a 365 dias	24%
		de 366 a 730 dias	26%

- **CONTAS ESPECIAIS POUPANÇA-CRÉDITO (*)**
 - Para emigrantes ou equiparados e seus descendentes em 1.º grau
 - As mais altas taxas de juro
 - Grandes facilidades e rapidez na Obtenção de crédito à taxa de 12,5%
 - Compra de habitação
 - Compra de propriedades rústicas
 - Investimentos agro-pecuários e industriais
 - **CONTAS EM MOEDA ESTRANGEIRA (*)**
 - Para emigrantes ou equiparados, residentes no estrangeiro, há mais de 6 meses
 - Taxas de juros conforme a moeda
- (*) Com redução do imposto de capitais
- **CÂMBIOS E TRANSFERÊNCIAS DO ESTRANGEIRO**
 - **OPERAÇÕES DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO**
 - **DEPENDÊNCIAS EM TODOS OS CONCELHOS DO PAÍS E NAS ESTAÇÕES DOS CORREIOS (CTT)**
 - **DEPENDÊNCIAS NO ESTRANGEIRO**

FRANÇA
Paris
Aulnay-sous-Bois
Chatillon-sur-Bagneux
Maisons-Laffitte
Nogent-sur-Marne
Sucy-en-Brie
Viry-Chatillon

BRASIL
Rio de Janeiro
S. Paulo
S.º Amaro (S. Paulo)

- **UMA VASTA REDE DE BANCOS CORRESPONDENTES EM TODOS OS OUTROS PAÍSES**

PEÇA-NOS INFORMAÇÕES:

AGÊNCIA DA CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS EM TERRAS DE BOURO
TELEFONE 35460

A CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS DESEJA A TODOS OS SEUS CLIENTES
UMAS ÓPTIMAS FÉRIAS

AMARES

FERREIROS (FEIRA NOVA)

GRUPO CORAL CONTINUA TESTEMUNHANDO

No passado dia 25 de Agosto o Grupo Coral da Feira Nova deslocou-se ao lugar do Pinheiro (Póvoa de Lanhoso), a fim de solenizar a celebração litúrgica em honra do Senhor do Socorro.

O convite foi-lhe dirigido pelo Sr. José Maria Antunes de Azevedo (motorista da R.N.) que, sendo natural do referido lugar do Pinheiro e actualmente residente no Lugar Novo, em Feira Nova, não consentiu que a solenidade em honra do Senhor do Socorro passasse despercebida.

A Santa Missa teve início às 10 horas, a qual o referido Grupo Coral da Feira Nova solenizou e muito bem.

Terminada esta seguiu-se a procissão que percorreu parte do lugar do Pinheiro onde se deslocava o andor do Senhor do Socorro.

Não houve grande aparato exterior mas, sobretudo, uma forte devoção religiosa e uma grande vivência da Fé.

O Grupo Coral da Feira Nova agradece o carinho e a amabilidade com que foi recebido pela população do Pinheiro. Deixa, ao mesmo tempo, uma palavra de louvor ao Sr. José Maria, pelo sacrifício e coragem que conseguiu para que tudo tivesse corrido normalmente.

Obrigado pelos vossos parabéns e até sempre. Graças.

ANIVERSÁRIO

No passado dia 7 de Setembro completou mais um aniversário a colaboradora e assinante de «A Voz da Abadia». M.^a de Lourdes Loureiro Fernandes.

Parabéns e felicidades para sempre são os votos sinceros.

CAROS AUSENTES

Praticamente mais um mês de férias terminado e mais uma vez os nossos emigrantes se foram.

É com tristeza que os vemos partir mas ao mesmo tempo confiantes que os veremos regressar.

Mais um ano de labuta onde não poupais esforços e sacrifícios para conseguirdes uma vida melhor.

Emigrante, não esqueças o teu Portugal.

Vive na graça de Deus e exercita a tua Fé. Só assim serás feliz.

Até ao ano se Deus quiser.

CASAMENTOS

No dia 7 de Setembro realizaram o seu casamento na Igreja Paroquial de Ferreiros o Sr. José Paulo Gonçalves de Araújo e D. Maria Patrícia Martins Morais.

No mesmo dia, também celebraram a sua festa nupcial o Sr. Rafael José Nunes Sequeira com D. Aurora Maria da Silva Dias. Felicitamos os novos lares, desejando-lhes paz e amor.

ANIVERSÁRIOS

No dia 7 de Setembro, o Sr. José Vieira Pinto, festejou o seu 29.^o aniversário na companhia de sua esposa D. Maria de Fátima Rodrigues Pinto,

família e amigos. Que esta data se repita por muitos anos, Sr. José...

Também no dia 5 de Setembro, celebrou o seu aniversário o menino Paulo Carlos C. Macha-



do, filho de João Paulo A. Barbosa de Macedo e D. Izilda Arlene Soares da Cruz.

A 11 de Setembro, o Gonçalo, filho do Dr. Francisco Pereira Alves e D. Maria de Lurdes Pinto Fernandes Alves. São padrinhos destes dois traquinas que já são democratas, o Sr. Carlos Faustino e sua esposa D. Maria Gracinda Louro Faustino. Aos pais, padrinhos e aniversariantes, deseja «A Voz da Abadia» muitas felicidades e boas férias no Algarve.

As fotografias documentam sonhos de doiradas esperanças, nuns olhos profundos e prescrutantes!...

MERCADO SÁ DE MIRANDA

SELECÇÃO NOS ALIMENTOS

Mercearias — Vinhos de Garrafas e Garrafões de todas as marcas
Materiais de Construção, Cimento, Sal, Vasilhame, Adubos Agrícolas e Cereais

RUA SÁ DE MIRANDA — TELEFONE 62126

FEIRA NOVA — AMARES

SOCIOAL

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES DE AMARES, LDA.

CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

Tel: 63345

Feira Nova

4720 AMARES

TERRAS DE BOURO

VILAR DA VEIGA

FESTA NA FRONTEIRA DA PORTELA DO HOMEM

Realizou-se no último domingo de Agosto a já tradicional Festa da Fronteira na Portela do Homem.

Visa essencialmente esta festa, o aproximar dos povos raianos de Portugal e Espanha, criando assim uma convivência e uma vizinhança que se deseja o mais alargada possível.

Do seu programa deve salientar-se a missa que foi celebrada no domingo de manhã congregando gentes dos dois países à volta do mesmo altar.

À tarde foi a actuação dos conjuntos musicais, para animar o local e possibilitar à camada jovem a diversão.

Não pode esquecer-se a existência dos tradicionais tascos que todos os anos ali são instalados, para possibilitar o complemento aos ricos farneis que as gentes de todo o concelho de Terras de Bouro aproveitando o transporte fornecido pela Câmara Municipal ali vão repastar.

A Festa da Fronteira, na Portela do Homem representa ainda a vontade expressa destes povos no sentido de que a mesma seja definitivamente aberta.

MOTONÁUTICA

No dia 15 de Setembro p.f. realizam-se na barragem

da Caniçada as provas nacionais de motonáutica. Pelo seu brilho, pelo seu espírito competitivo e mesmo pela zona privilegiada paisagisticamente onde se desenrolam estas provas, não deixa de ser um verdadeiro convívio e um excelente passatempo o assistir a esta competição.

ANO INTERNACIONAL DA JUVENTUDE — Semente de Esperança Vilar da Veiga presente

Inserido no A.I.J., realizou-se em Vieira do Minho no dia 8 de Setembro um festival da canção intitulado: «Semente de Esperança».

Festival sem competição, mas sobretudo, festival convívio, congregou jovens das freguesias do arceprelado de Vieira do Minho ao qual se juntou a freguesia de Vilar da Veiga.

Pelas 9,30 horas foi a recepção com o cântico «Vem Jovem Vem».

Seguiu-se um colóquio com temas diversos e de cunho de Esperança Evangélica.

Às 11,30 horas foi a eucaristia intensamente vivida por um número imenso de jovens que cantavam em uníssono e participavam activamente nas diversas ta-

refas, nomeadamente no ofertório.

Pelo meio dia, todos se juntaram de volta dos respectivos farneis os quais foram compartilhados com prazer.

À tarde, mais propriamente pelas 14 horas deu-se início ao dito festival que como atrás ficou dito não tinha fins competitivos mas de verdadeiro convívio juvenil.

As canções eram melódicas, rítmicas e sobretudo eivadas de uma mensagem: «Haja Esperança».

Vilar da Veiga com a sua canção «Vida é Esperança» colheu o aplauso intenso da plateia que vibrou à letra e à música.

O refrão simples mas cheio de conteúdo dizia assim:

— A vida o que é?
É querer
É andar
É crescer
É correr
É viver
Não morrer.

Depois desta maratona de canções houve uma distribuição simbólica de prémios.

Com o cântico «Eu Louvarei o Meu Senhor», foi feita a despedida em que então se viram os jovens abraçar e cumprimentar num até breve, cheio de ESPERANÇA.

Avellno Soares

BALANÇA

MAS AFINAL, O QUE É ISTO!...

Soube, e não por quem de direito, que foram cortados os pinheiros, do maninho pertencentes aos consortes, dos lugares de Carrazedo, Cerdeira e Vau. O que realmente é verdade. Soube ainda que renderam um valor, que ultrapassou os quatrocentos mil escudos.

Em primeiro convém lembrar, que uma Junta foi

eleita, para representar e defender um povo, e não para mandá-lo e ignorá-lo.

Não «interessa» o fim para que vai esse dinheiro, mas consta-se (também, porque nunca se sabe) que é para qualquer coisa relacionada com a paróquia. Até aqui tudo «bem», se....

Porque é que os consortes, a quem pertencem o maninho, não foram sequer consultados? Sabem qual é a opinião deles, sobre uma coisa a que eles próprios

têm direito? Claro que não.

Já pensaram, por exemplo, o que eles passam nesta época das regas, com o problema das águas? Há poças a precisarem de grandes consertos; como a de Carrazedo. Os rêsos que vêm dos ribeiros, estão uma lástima, a precisarem de arranjo e de serem preparados para o futuro. Cito também os caminhos que se «desencaminham» para os montes. Alguns matos só conseguem vir para os locais apropriados com carrinhos de mão. Esse dinheiro poderia converter para estes benefícios.

Tanta coisa que este povo precisa, que com um pouco de vontade se resolveria. De muitas pessoas que passaram pela Juntas consecutivas, só quase nada fizeram, como ainda pisam a dignidade das pessoas.

Para que são as assembleias de freguesia?

Tu, que és consorte não desanimas. Não te arrependas de teres cuidado os pinheirinhos que cresciam, ao cortares o mato. A razão poderá demorar, mas não faltará.

FALECIMENTO

Faleceu nesta freguesia, no lugar de Vau, Aurora Anjos Sousa, com 59 anos de idade, que vivia com sua irmã Isaura.

À família o nosso pesar.

Nesta época do ano, mais uma vez, os emigrantes desta freguesia a visitam. São pessoas que chegam com saudades e partem com elas. Pois a sua terra, infelizmente, não pode satisfazer os seus objectivos. Apenas lhes pode dar felicidade de se sentir no que é seu, não sendo apontados como estrangeiros ou outra coisa qualquer. São filhos desta terra.

Para os que estão ainda de férias, o desejo de que elas sejam passadas da melhor forma.

Para aqueles que já partiram, que a sorte não os abandone e regressem de novo.

Obrigado pela vossa visita.

Adex

Restaurante da Abadia

(JUNTO AO SANTUÁRIO)

— DE —

*João Baptista de Jesus
Antunes*

ESPECIALIDADES:

Bacalhau, Papas de Sarrabulho, Cozido à Portuguesa, Cabrito, Leitão, etc.

BONS VINHOS DA REGIÃO

SALAS COM CAPACIDADE PARA 700 PESSOAS

Casamentos, Baptizados, Aniversários, Reuniões de Curso, Confraternizações

MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 66139

ABERTO TODOS OS DIAS

SANTA MARIA DE BOURO

(Junto ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia)

4720 AMARES

LOKA'S

ÉCO DO PASSADO
E DO PRESENTE

Av. dos Banhos, 860 r/c
4490 PÓVOA DE VARZIM



ARTESANATO • ANTIGUIDADES • VELHARIAS

Fábrica de
fatos
casacos
calças

de alta categoria!



À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71 210

Maximinos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho

GALERIAS CARDOSO

Cardoso da Saudade

PRONTO A VESTIR

4560 PENAFIEL



DESPORTO



2.º Grande Torneio de Futebol de Salão — ACRI/85

RIBEIRA — TERRAS DE BOURO

A Associação Cultural de S. Mateus da Ribeira está a promover o 2.º Grande Torneio de Futebol de Salão ACRI/85, mais uma iniciativa para o desenvolvimento desta localidade e a participação de algumas dezenas de jovens numa competição que se pretende amplamente desportiva e que seja acima de tudo participação/convívio entre localidades diversas.

O 2.º Grande Torneio teve o seu início no dia 31 de Agosto de 1985 e tem como participantes as seguintes: A.C.R.I. (Ribeira), Os Delfins (Balança), Discoteca Pachá (Sede do Concelho), Restaurante Nova Ipanema (Braga), Bloqueira, G. D. do Cano e Café Moçambique (Bouro S.ta Maria—Amares) e Carcassones F. C. (Souto).

O Torneio prolongar-se-á até finais de Outubro e embora o número de equipas não seja muito elevado (fica aqui o apelo à participação de outras associações e clubes em futuros torneios) esperamos que todas dêem um exemplo de bom desportivismo, deixando de parte exagerado espírito de competição que muitas vezes estraga a confraternização que pretendemos criar entre atletas e entre atletas e público.

As instalações do nosso parque desportivo também não são ainda as melhores, por isso pedimos a compreensão de todos os participantes, mas esperamos que para o próximo grande torneio elas sejam condignas, contando para tal com a colaboração das autar-

quias (Câmara e Junta de Freguesia) para que possamos praticar um desporto são e condigno.

No final da primeira jornada (realizada no dia 31 de Agosto e 1 de Setembro) registaram-se os seguintes resultados:

Disc. Pachá, 8-R. Nova Ipanema, 2; G. D. do Cano, 2-Os Delfins, 2; Bloqueira, 1-Carcassones F. C., 3; Café Moçambique, 2-A.C.R.I., 1.

Nos próximos números deste jornal daremos mais notícias deste torneio ficando aqui o louvor e o agradecimento à participação de todas as equipas em especial àquelas que vêm de mais longe e que tanto ânimo e empenho dão à sua participação.

A Associação Cultural de S. Mateus da Ribeira

organiza, no dia 21 de Setembro de 1985, pelas 15 horas, provas de atletismo para todos os escalões etários (Masculinos e Femeninos), integradas nas festividades em honra de S. Mateus da Ribeira.

As provas terão início no campo de jogos desta Associação, com valiosos troféus a atribuir aos primeiros classificados, ficando aqui o convite para participação de todas as Associações que o queiram fazer, Terras de Bouro, Amares, Vila Verde, etc. e também aos atletas que não estando integrados em qualquer colectividade e queiram participar. As inscrições serão gratuitas, devendo cada atleta apresentar apenas a sua identificação completa.

Américo

RENDUFE

Parque de Jogos de S.º André

Encontra-se concluída a grandiosa obra de vedação do Parque de Jogos de Santo André em Rendufe. O custo final da obra monta a cerca de dois milhões de escudos, dos quais uma grande parte se encontra em dívida.

Graças ao enorme esforço de alguns rendufenses, conseguimos finalmente a presença de duas prestigiadas equipas do nosso futebol, que inaugurarão aquele empreendimento, pelas 16 horas do dia 21 de Setembro corrente.

Assim, temos o grato prazer de anunciar a todos os amigos do desporto desta região, que na data atrás citada poderão assistir em Rendufe a um sensacional encontro de futebol entre

as equipas principais do Vitória de Guimarães e do Grupo Desportivo de Chaves, sendo no final entregue ao vencedor um troféu, oferecido pelo Senhor Governador Civil de Braga, que também julgamos estará presente, e ao vencido uma réplica oferecida pela Câmara Municipal de Amares.

A todos quantos tornaram possível o comprometimento destas equipas queremos desde já apresentar publicamente a nossa gratidão sendo de realçar a prestimosa ajuda da firma Eusébio & Filhos, Lda. junto do Grupo Desportivo de Chaves e do Sr. Octávio Pereira Machado, vereador da C. M. de Amares, junto do Vitória de Guimarães, sem os quais os nossos esforços certamente teriam sido inúteis.

A construção da bancada do Complexo Desportivo de Amares

(Continuação da pag. 1)

para o efeito, tomou conta do antigo Campo de Jogos. Então, os desportistas locais, procuraram um homem que os tirassem da melindrosa situação. Não pela sua faceta desportista, mas pelos seus méritos como técnico e homem de iniciativa, convidaram o jovem, de 32 anos, Eng.º José Carlos Macedo, que aceitou.

Iniciou-se, aí, uma autêntica cruzada demonstrativa de quanto pode um homem com vontade e condições técnicas. Neste momento encontram-se já gastos no Complexo Desportivo 30.000 contos financiados pelo Estado e agora vão ser gastos outros tantos, esperando-se, com justificada esperança que as

coisas se não quedem aqui. Também no aspecto desportivo o F. C. de Amares é um exemplo de tenacidade. 2.º classificado na 1.ª Divisão Regional, finalista da Taça A. F. de Braga e apurado para disputar a Taça de Portugal, disputa ainda o regional de juniores.

Mas não se ficam só por aqui as actividades ao serviço do bem comum do nóvel Eng.º e justa esperança deste Concelho. Há cerca de dois anos, por lembrança e iniciativa sua, conseguiu a vinda a este Concelho do Senhor Ministro dos Assuntos Sociais, seu conhecido das lides da Assembleia da República, e, no local próprio pediu a ajuda do Estado para construção de uma

Creche com pré-primária e Jardim Infantil.

No momento o Governo estava para ser substituído e o Senhor Ministro que se mostrou muito receptivo disse ao senhor Eng.º Macedo que teria de lhe apresentar o esboço geral do projecto e memórias descritivas antes de um mês.

— Para a semana estarei no gabinete de V. Ex.ª com tudo pronto, respondeu-lhe o nosso Engenheiro.

— Veja lá, é muito rápido, só se for um milagre da sua juventude e vontade.

Na semana seguinte tudo era entregue e o Senhor Ministro concedeu logo 1.000 contos para os projectos, o que significou que a Santa

Casa ainda tirou lucro dos projectos em vez de inerente despesa.

Tudo se seguiu com o esclarecimento e a pertinácia do nosso visado que só, sem qualquer ajuda, conseguiu mais 8.000 contos para a obra.

É, também, obra sua, a nova sede da Junta de Freguesia de Ferreiros e seriam de nós todos muitas mais obras se os responsáveis escutassem a voz de quem mostrou já uma capacidade rara no meio do marasmo em que vivemos.

Só, à sua custa, por sua iniciativa, quantas vezes o Eng.º Macedo sai a caminho de Lisboa sem que dissesse se apercebiam os demais. Quantas dezenas de milhar de contos o Concelho tem recebido por sua iniciativa. Entretanto passam-se mandados completos que os responsáveis se não deslocam uma só vez a tratar dos assuntos mais prementes deixando às gavetas a solução dos casos.

J. A.

confecções

J U A L

Vestuário para Homem Senhora e Criança
Especialidade em vestidos de Noivas

RUA GIL VICENTE, 69-71
GUIMARÃES

Envie
o seu
donativo
para
as obras
do Santuário

FUTEBOL CLUBE DE AMARES

EMPREITADAS DE OBRAS PÚBLICAS POR PREÇO GLOBAL

ANÚNCIO PARA CONCURSO PÚBLICO

Concurso público para adjudicação da empreitada de «Construção do Complexo Desportivo de Amares—2.ª Fase—Construção da Bancada Poente».

PREÇO BASE	24.237.915\$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA	605.948\$00
ALVARÁ EXIGIDO	1 Categoria

Local, dia e hora limite para entrega das propostas — às 17 (dezassete) horas do dia 3 (três) de Outubro de 1985 na sede do Futebol Clube de Amares.

Local, dia e hora do acto público do concurso — às 10 (dez) horas do dia 4 (quatro) de Outubro de 1985 na sede do Futebol Clube de Amares.

Local e horário para exame do processo — na sede do Futebol Clube de Amares de 2.ª (segunda) a 6.ª (sexta) feira das 15 (quinze) às 17 (dezassete) horas.

Prazo de execução — 6 (seis) meses.

Futebol Clube de Amares, 3 de Setembro de 1985.

O PRESIDENTE DA DIRECÇÃO

RESTAURANTE ABADIA

Em Almeirim

— DE —

Avelino de Jesus Marques

Telefone 52881

ESPECIALIDADES:

Bacalhau à ABADIA, rojões e papas de sarrabulho à moda do Minho, fabrico próprio de Bolo-Rei e diversos, bola de carne e vinho verde de barril, único na região do Ribatejo.

STOP

LEIA E PENSE!

Em primeiro lugar queremos esclarecer os nosso leitores sobre os artigos publicados neste espaço. Não pretendemos de modo algum ferir ou menosprezar quem quer que seja, mas tão somente chamar a atenção dos leitores para certos factos que achamos relevantes. Lamentamos, todavia, que certas pessoas se possam sentir ofendidas por alguns dos nosso artigos.

O homem do séc. XX sofre, de uma maneira geral, de uma crescente preguiça intelectual que o leva a não gostar de pensar. O fluir constante da nossa vida leva-nos a não termos tempo para parar. Parar é morrer! Preferimos produtos enlatados, coisas de usar e deitar fora, computadores para nos libertarem do trabalho intelectual, etc.

Não condenamos a evolução tecnológica, ela é necessária e eficiente, mas há certos valores que estão a desaparecer a passos galopantes e que urge preservar. Vejamos um caso concreto. A televisão é um objecto mágico que consegue a atenção não só das crianças, mas também dos adultos. No entanto, sendo a televisão um meio de comunicação social utilíssimo que nos permite estar informados e actualizados culturalmente, ela pode ser, quando não devidamente utilizada, perniciosa para as sociedades modernas, quer social, quer cultural, quer moralmente. Socialmente, porque os serões que eram destinados ao convívio, ao diálogo familiar tão necessário no seio das famílias desapa-

receu. As conversas formativas, os pedidos de opiniões e conselhos cessaram. Hoje todos se concentram no aparelho mágico! Culturalmente porque a lareira era uma escola à volta da qual os avós preparavam os netos para a vida com experientes conselhos, contavam contos e tradições que hoje estão desaparecendo. Quantos de nós ouvimos a história do «Frei João sem cuidados» da boca dos nossos avós? Finalmente, até no aspecto religioso mudou os nosso hábitos. Em quantos lares portugueses, sobretudo rurais, a televisão não ocupou o tempo que era devido à reza do terço em família?

Para finalizar convém lembrar a necessidade que há em saber ver televisão com espírito crítico, para não nos deixarmos enganar como acontece a milhares de pessoas. As imagens e notícias entram em nossas casas e temos de estar preparados para destrinçar a verdade da mentira e detectarmos certas incoerências como aconteceu um destes dias. O director do Jornal «Avante» disse que para a Festa da Juventude, organizada pelo partido comunista, vinha um grupo de música rock americano! Para o incauto telespectador o facto não tem nada de especial, todavia perguntamos: como pode o partido comunista, que só diz mal dos americanos, quer social, quer politicamente, convidar precisamente um grupo americano?!

Vejamos, mas antes de acreditarmos pensemos duas vezes.

António Afonso

VILELA — AMARES

O antigo edifício da Escola Primária — que futuro?

Naquelas paredes construídas em granito, o musgo vai substituindo a brancura da cal que fazia sobressair o edifício da cor verde do ambiente onde ela se integra, o que nos facilitava vê-la, lá no cimo, ao longe.

Agora a cor verde-escura contribui para que ela se perca no meio das

var os professores que naquela época se recusavam a dar aulas em determinadas freguesias como a nossa, por não terem transporte nem hospedagem.

Em tempos idos era uma autêntica vivenda, era rodeada de lindos jardins para a beleza dos quais contribuía o gosto



Parte da sala de aula

árvorés (pinheiros e eucaliptos).

Dentro das ditas paredes graníticas e onde muitos de nós aprendemos as primeiras letras, os soalhos estão a desabar, a madeira a apodrecer e o estuque a cair.

Por serem sólidas e fortes apenas elas vão resistindo às intempéries e à falta de cuidado na sua conservação. O imponente edifício que se vê, agora em maior custo, lá em cima, abrigou o ensino primário de Vilela e das freguesias vizinhas e foi um dos melhores relativamente aos que naquela época se construíram pelas redondezas.

Construiu-se com residência anexa para cati-

das crianças que nele depositavam os seus cuidados. Também à volta da escola havia plantas hortícolas como: couve, feifão, batata que serviam para a sustentação da professora que lá vivia.

A horta desapareceu desde o momento em que a professora deixou de lá morar e o jardim foi desaparecendo até que agora praticamente não existe.

«A Casa da Aula», como há bem pouco tempo lhe chamavam, está à espera que a restaurem e lhe atribuam novas funções e agora que ela vai passar para o domínio da freguesia tudo será bem mais fácil. Quem nos disse foi o nosso Presi-

dente da Junta acrescentando que a Câmara vai conceder à Junta 400 contos para esta comprar o edifício ao Ministério das Finanças e à Direcção Geral do Património do Estado.

O primeiro passo está praticamente dado, agora é necessário restaurá-la criando-lhe estruturas suficientes para a satisfação de interesses básicos, interesses de índole recreativa, cultural, social e educativa. O direito à cultura, ao ensino como tantos outros estão consagrados na parte relativa aos direitos fundamentais do cidadão da nossa Constituição e cuja satisfação reiteradamente é esquecida!

Depois de lhe serem criadas as condições necessárias (salas principalmente) porque não instalar aí um bar? explorado por particulares que pagariam à Junta ou a uma comissão organizadora, instituída para o efeito, uma quota pecuniária mensal.

Funcionaria às noites, particularmente nas noites grandes de Inverno e

todos nós sabemos, uma das grandes causas do insucesso escolar na Escola Primária é a falta de preparação que as crianças levam quando nela ingressam.

Um teatro? para o qual poderia ser aproveitado o salão do bar e onde poderiam ser representadas peças teatrais particularmente nas festas anuais (Páscoa, Natal, Carnaval, etc.) e de que as pessoas de Vilela tanto gostam.

Uma sede de Junta e da Assembleia de Freguesia? que praticamente não existe e cuja falta obriga os seus membros a reunirem-se na casa de algum deles.

Um ringue de futebol de salão? no espaço que serviu de recreio à Escola Primária. A nossa juventude não possui espaço em lugar algum da freguesia onde possa praticar desporto com bola. Vão a Dornelas ou a Caires jogar futebol a troco de milho ou milhares de escudos que lhes cobram por cada jogo.

Em suma, o lugar onde se aprendeu a ler e a escrever continuaria a de-



Parte do edifício que se destinava à habitação da professora

PELÁGIO AMATO

Tronco de Almeidas — Projecção na História

(CONTINUAÇÃO)

Pois Dona Teresa Lourenço também prendeu por laços mui quebradiços o rumo do seus destinos à vida de D. Pedro — o Justiceiro, intercalada de momentos de intensa lucidês no exercício dos seus deveres de rei e desvairada alucinação. Sobre as fases desse mimoso rebento, inocente, que a toda a hora seria motivo de viva recordação do mais belo e surpreendente sonho desfeito, como um desfolhar de esperanças, tombaram sem dúvida muitas lágrimas quentes a borbulhar de uns olhos

amorosos e belos, fitos num quadro vago e sombrio, que dia a dia se tornava mais distante.

Dona Teresa Lourenço sentiu talvez romperem-se os laços da família a golpes de um passo que dera em falso, para viver exclusivamente e sem mais esperanças, para a única consolação da sua vida, o fruto de seus desventurados amores. Chegam rumores de que seus pais se escandalizam; e tanto vem em abono do seu sangue e da sua ascendência, em que figura, como modelo de valor e virtude o ermitão das montanhas da Abadia.

Indiscutivelmente filho do monarca, as condições do nascimento do que havia de ser rei, foram mais obscuras que as dos filhos dos mais despreziosos e modestos cortesãos, por isso a história tentou desconhecê-lo. Época de desmedidas ambições, que por vezes se transmuntavam, desde o berço, em enredos políticos e congeminações odiosas até ao extravasamento de instintos primários, em quadros sangrentos, nunca os irmãos mais velhos, os filhos de Inês, viam no menino João um possível competidor na bem extremada e supe-

riormente definida posição de cada qual em graus de hierarquia, ou concurso de pretensões à coroa do Reino.

Na inconsciência da sua predestinação e só com os limitados anseios das suas justas e naturais ambições de brioso cavaleiro, D. João cresceu, fez-se homem, livre de rancores e de invejas, de afectações de partidários, longe da Corte e do centro de todas as manobras políticas, entregue ao cuidado de sua mãe e de zelosos superintendentes na sua integral formação cavalheiresca.

(Continua)

nos fins-de-semana. Local de convívio avitavamos o sacrifício de sermos obrigados a deslocar-nos a uma freguesia vizinha para tomar um café, por exemplo.

Um Jardim de Infância? onde os pais deixariam os seus filhos a educar-se e preparar-se para entrarem na Escola Primária, em vez de os levarem atrás de si para os campos onde se sujam e acidentam. Como

sempenhar funções culturais e sociais básicas, seria no fundo um local de convívio e não se esqueça que o homem é um ser convivente, é com os outros que o ser humano se realiza.

Esperamos que a velha escola como começamos por referenciar seja um núcleo onde a célula humana composta pelas pessoas de Vilela, e não só, se desenvolva.

C. e F.